



OS CONCURSOS DE PYJAMAS

Ruth Selwyn, "estrella" norte-americana, trajando um lindo modelo de pyjama praiano, classificada em torneio de Malibu Beach, na California

ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARES
DE PREMIOS SE
ELLAS NÃO DES-
APARECEREM

A mulher em to-
da a idade pôde
rejuvenescer-se e
embellezar-se. —
E' facil obter-se a
prova em vosso
proprio rosto e
em pouco tempo.

Experimentae hoje mes-
mo o Rugol.

Creme científico, preparado segundo
o celebre processo da famosa doutora
de belleza Mlle. Dort Leguy, que al-
cançou o primeiro premio no Con-
curso Internacional de Productos de
Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a
quem provar que ella não tirou com-
pletamente as suas proprias rugas
com duas semanas de tratamento
apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a
quem provar que ella não possui oito
medalhas de ouro ganhas em diversas
exposições pela sua maravilhosa des-
coberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dol-
lares a quem provar que os seus at-
testados de cura não são espontaneos
e authenticos.

Depois desta maravilhosa descober-
ta inumeros imitadores têm appare-
cido de todas as partes do mundo.
Por isso prevenimos ao publico que
não aceite substitutos, exigindo sem-
pre RUGOL.

ALVIM & FREITAS — SÃO PAULO

Carlito e Gandhi



LONDRES, outubro. — Charlie Chaplin, o mais famoso actor comico do mundo, visitou, ha poucos dias, Mahatma Ghandi, chefe do movimento nacionalista hindu, que se encontra actualmente em Londres, falando em nome de 200.000.000 de indianos, perante as autoridades reunidas na Conferencia da Mesa Redonda. Este encontro sensacional de duas personalidades tão conhecidas se deu na residencia do Dr. Katial, medico indiano, que vive em Beckton Road. Os dois conversa-
ram longa e amistosamente a respeito da situação do mundo, da moral occidental e oriental e da situação da India. (Photo International News).

A NOITE
ILUSTRADA

Redacção e Officinas:
PRAÇA MAUA, 7
RIO DE JANEIRO
Telephone:
4-4344-Ramal 12

APARECE
ÀS QUARTAS FEIRAS

Venda avulsa
para todo o Brasil:
R\$. \$ 400

ASSIGNATURAS

Para o Brazil:

Por 12 mezes... 20\$000
Por 6 mezes... 10\$000

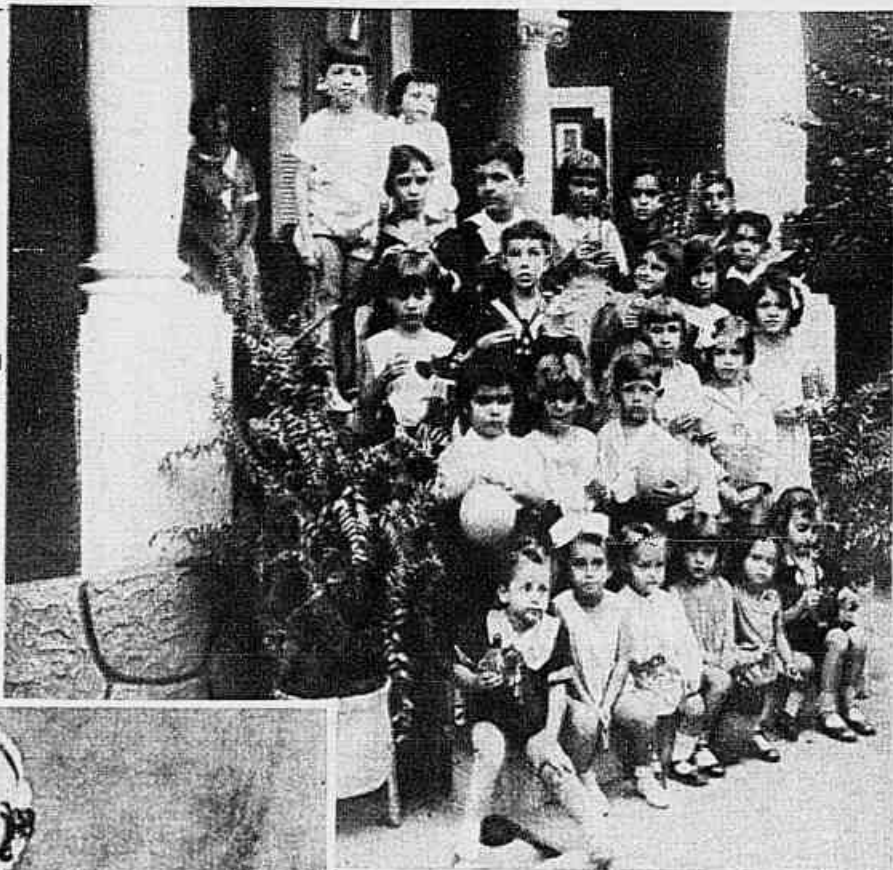
Para o Estrangeiro:

Por 12 mezes... 40\$000
Por 6 mezes... 20\$000

BAILE DOS DOUTORANDOS

Aspecto do baile dos dotoran-
dos, realizado nos salões do
Automovel Club, com ex-
traordinario esplendor
social.

Mauricinho, filho
do casal Carnei-
ro da Luz, feste-
jou a sua se-
tima primavera
em excellente
companhia, como
se vê na gravura

O "Pae da
Electricidade"

Teve sensacional repercussão na Inglaterra e
intensivamente em todo o mundo civilisado e
celebração do centenario da primeira descoberta
de Faraday, cognominado "Pae da Electrici-
dade". Deu-se em 1831 essa primeira descober-
ta mundial em que "as correntes electricas
podiam ser produzidas em corpos capazes de
conduzir electricidade, pela alteração das con-
dições magneticas existentes na vizinhança des-
ses corpos".

Miguel Faraday, que foi um grande chimico
e philosopho experimental, nasceu em 1791,
tendo começado a vida como aprendiz de um
encadernador de Londres. Mais tarde passou
a ser ajudante do grande physico e chimico
Sir Humphrey Davy, tendo estudado e prati-
cado. Anos depois obteve recompensa dos
seus esforços e merecimentos, sendo nomeado
professor de Chimica do Instituto Real, em
1833. Elle não era mestre em Mathematica; as
descobertas importantes que a sciencia lhe de-
ve provêm, antes, da intelligencia pujante e do
supremo dom de observação de que era dota-
do. O desenvolvimento e materialisação de
seus inventos foram principalmente devidos
ao physico e chimico Clerk-Maxwell, que deu
forma mathematica ao trabalho de Faraday,
abrindo ás gerações futuras as portas de ouro
de suas possibilidades. Faraday foi, entretanto,
um dos maiores chimicos do seu tempo.

Falleceu em 1867

Se desejaes ser homenageada
procurae ter uma linda cutis



Creme de Belesa
Oriental

PROPORCIONAR-VOS-A
OS ENCANTOS NATURAES
DA JUVENTUDE

À VENDA EM TODO O BRASIL



ABIGAIL Parecis, joven cantora brasileira que triumphou em Nova York, conquistando a admiração do publico "yankee", como interprete da musica tipica nacional, tem uma carreira artistica tão brilhante quanto curiosa.

India, nascida no aldeamento de uma tribu semi-civilizada dos Parecis, no Oeste do Paraná, revelou desde a infancia accentuado pendor pela musica, cantando admiravelmente melopéas selvagens a que infundia colorido estranho.

A cantora Pepa Delgado, que foi, outrora, um nome em evidencia nos circulos de arte do paiz, attraiu para a civilização a pequena india, que, então, se chamava Yára, e sua mãe, Arajuyara, levando-as ambas para Coritiba.

Mudou-lhe o nome para Abigail, educou-a carinhosamente, ensinou-lhe um punhado de lindas canções e fel-a, finalmente, iniciar a carreira theatral.

Mais tarde, Abigail Parecis aperfeçoou os estudos musicaes com o maestro italiano Filippo Alessio, director da Escola Nacional de Canto e de Arte Comica, que a adoptou como filha. O maestro Alessio, que foi o mestre de muitos artistas que hoje gosam de largo renome e que ha dezesete annos vive no nosso paiz, diffundindo o "bel canto", encontrou na joven india todas as qualidades necessarias para plasmar uma grande artista.

Em pouco, a filha das selvas paranáenses se tornava soprano de merito, enfrentando o repertorio lyrico com brilho e desembaraço.

Depois de uma série de exitos artisticos nos palcos paulistas, a artista resolveu emprehender, em companhia de seu mestre e pae adoptivo, uma "tournée" aos Estados Unidos, onde impoz ao mesmo tempo o seu nome de artista e o prestigio da nossa musica.

* * *

NÃO foi sem grandes difficuldades que a apreciada artista patricia conseguiu vencer em Nova York. A musica brasileira não encontrava acolhida. Para se fazer ouvir teve de interpretar o "Coração Indeciso", de Nepomuceno, com letra em castelhano, como se fosse mu-

ABIGAIL PARECIS

A INDIA BRASILEIRA
QUE VENCEU EM
NOVA YORK

sica hespanhola. Agradou em cheio e, então, revelou o subterfugio de que se valera, convencendo os criticos novayorkinos de que a nossa musica era digna de figurar nos programmas de concerto nos salões e studios de radio.

Estreou, dias depois, no Roerich Museum, com um concerto que lhe valeu esplendidos elogios da critica musical, recebendo a alcunha de "Brazilian wightingale" (rouxinol brasileiro). No Metropolitan Opera House, deu uma audição em que, além do programma de musicas brasileiras, constituido por composições de Nepomuceno, Hekel Tavares, Catullo, Mignone e Jayme Redondo, executou também varios trechos lyricos, inclusive o famoso duetto do "Guarany", com a collaboração de Lenatelli, o notavel tenor italiano. Falbo, o mais severo critico da grande cidade americana, entusiasmou-se com o talento artistico de Abigail Parecis. "A artista brasileira, — escreveu, — possui dons excepcionaes. Ouvimola na opera dramatica, com o vigor e a expressão de uma artista consumada. Na opera ligeira evidenciona delicadeza de nuance e subtileza de colorido extraordinarias. E na canção popular é uma artista differente, com uma voz cheia de encanto e de emoção". E assim terminava: "Não perdi minha noite".

* * *

ABIGAIL Parecis tornou-se, assim, victoriosa em Nova York, a immensa cidade onde entrou cheia de medo e apprehensões, atordoadada pelo barulho dos subways, deslumbrada pela perspectiva monumental dos skyscrapers... Animava-a o desejo de elevar o nome do seu paiz, pela divulgação daquillo que elle tem de mais bello: a sua musica incomparavel. E conseguiu, com exito, a realização desse patriotico designio. Contratada pela National Broadcasting Company, divulgou, pelo radio, em repetidas audições, as nossas musicas, o mesmo acontecendo nas horas de arte realisadas pelo Brazilian Coffee Committee, nas festas em propaganda do nosso café. E agora firmou novo contrato com a Neville O'Neill International Incorporated, tendo vindo ao Brasil para renovar o seu repertorio, no qual incluírá tudo o que de mais interessante tenha apparecido nos nossos meios musicas, nestes ultimos tempos.

* * *

ABIGAIL realisou, em Nova York, um trabalho artistico interessante, que o publico brasileiro apreciou, ignorando, porém, que fosse da joven india paranáense. Foi a synchronização do film "Noivado de ambição", apresentado nas nossas telas com dialogação em portuguez. A synchronização da pellicula foi feita em Long Island, sob a direcção do nosso patricio Henrique de Almeida Filho, pastor evangelico. Coube-lhe o papel desempenhado

por Nancy Carroll. Com tirocinio do theatro de comedia e possuidora de temperamento artistico privilegiado, deu ao papel um relevo invulgar, sobrepujando no dialogo a propria artista americana, conforme opinião dos technicos do studio. O trabalho de synchronização foi arduo e difficil, durando dois mezes. Começava ás oito horas da manhã e terminava depois de meia noite, havendo nesse lapso de tempo apenas rapidos intervallos para que os artistas tomassem ligeira refeição. E saiam do studio com um rôlo de dialogos para decorar para o dia seguinte. Os dialogos eram enfadonhamente repetidos dez, vinte, trinta vezes, com frequentes alterações, até se ajustarem ao movimento labial dos artistas que filmaram a pellicula.

O salão do studio ficava ás escuras, para que fosse exhibida a scena do film a synchronisar, exigindo o trabalho um intenso esforço visual.

"Quando terminamos, — disse-nos Abigail Parecis, — eu estava soffrendo da vista e magra como um vime..."

O film foi exhibido com grande successo, em todo o Brasil. Mas não houve, nem nos letreiros, nem na reclame, a menor referencia á Abigail Parecis. Dizia-se mesmo que se tratava de um film "falado em portuguez, por Nancy Carroll". Isso deu motivo a que a artista patricia, convidada para trabalhar em novas synchronizações, recusasse as propostas que lhe fizeram.

— A propria Nancy Carroll não falava tão bem em portuguez?

* * *

Abigail não tem vaidades. Ama a sua arte como toda artista, mas não faz da arte como tantas outras um espelho em que amime e exalte a propria pessoa.

Só um orgulho nella se surprehende, relativo ao seu trabalho: o que lhe vem de propagar e fazer admirada a musica do seu paiz. Quando refere a victoria da musica brasileira, anima-se. A voz lhe soa mais viva. Os olhos scintillam com estranho fulgor. O ritmo do gesto é entusiastico.

Fala de Nepomuceno, de Villa Lobos, de Hekel e da impressão dos norte-americanos, ouvindo os trechos illuminados da nossa vibrante inspiração tropical. Exulta, emocionada. Não fosse a artista fruto da selva brasileira, alma e carne do Brasil...



TRAGEDIAS DA ESPIONAGEM

O Imaginario e o Real sobre Mata Hari



DA copiosa literatura produzida em torno da singularíssima figura de Gretha Gsell, mais tarde senhora MacLeod e, finalmente, Mata Hari, resultou toda uma trama em que é difícil isolar a verdade. Segundo a versão corrente, seria filha de uma mestiça e de um europeu. Iniciada desde tenra infância nos mysterios das dansas sagradas hindú, casou-se com um official hollandez, borracho e truculento, que foi obrigada a abandonar, refugiando-se na Europa. Ahi, teria conquistado Paris com a sua arte. Depois teria morrido fuzilada como espiã allemã, protestando innocencia até ao ultimo instante.

Agora, o que ha de real, verificado sobre a vida da aventureira.

* * *

Mata Hari, cujo verdadeiro nome era Gretha Gsell, nasceu em Leeward, a 7 de agosto de 1876. Filha de um verdadeiro velhaco e de uma pobre mulher, desde creança enfrentou a má sorte. Aos dezoito annos, sendo uma rapariguinha ingenua e romantica, casa-se, por meio de um annuncio de jornal, com um herbe a quem não conhece e não vem a amar: o capitão das tropas colonias indianas, Mac Leod, homem bom na extensão da palavra. Franco, generoso, leal. A 3 de janeiro de 1896, nasce, do casal, uma filha que adorna e alegra o lar.

Em maio de 1896, embarca a pequena familia para a India, onde Mac Leod comanda um regimento.

Estabelecidos em Java e Sumatra, surgem as divergencias entre os esposos. Greta, na ausencia do marido, namora todos os officiaes que se lhe apresentam. Faz-se amante de alguns delles, e até na presença do esposo commette as maiores scenas de impudor. Para maior desastre, morre-lhe, aos tres annos, o filhinho, victima de uma vingança contra o pae, envenenado por uma escrava indiana.

Mac Leod, licenciado, volta á Europa, em 1898, com a esposa e uma filha, nascida nesse mesmo anno. A vida, ahi, continua infernal. A propria menina, com apenas quatro annos, é levada a uma casa de tolerancia, onde assiste scenas ignominiosas entre sua mãe e os clientes da casa. O marido sabe, e Mata Hari, obrigada a confessar a verdade, abandonou o esposo e foi viver em Paris.

* * *

Gretha Gsell Mac Leod teve existencia difficil na grande capital. Tentou servir como modelo de pintores. Mas, embora tivesse um corpo harmonioso, seus seios eram pequenissimos e murchos. Prostituiu-se, então, mas o mistér mal lhe dava para garantir subsistencia mediocre. Mulher intelligente, lembrou-se de tirar partido dos seus conhecimentos da india, fazendo-se bailarina. Apesar de não saber patavina das dansas hindús, conseguiu estreir no Museu Guimet. Tudo fôra composto para dar ao espectáculo um caracter mysterioso. O asoalho atapetado de petalas de rosas, a luz indecisa, decorações extraordinarias, surgiu Mata Hari, dansando um bailado arbitrario, exotico. Alta, esbelta, morena, formas finas, pelle de ouro. Ancas estreitas, quasi nenhum seio, era-lhe facil fazer crer na sua origem brahmanica. Mata Hari venceu. Com extranha volubillidade e vigoroso accento estrangeiro, contava a sua vida. O nascimento em Java, a iniciação nas dansas mysteriosas, o casamento por amor, com um official, a fuga para a Europa...

Gesticulava com expressão vibrante, ao contar o romance. Seus olhos negros fixa-

vam-se intensamente em cada ouvinte e era certo que o suggestionava e convencia.

A bailarina occupava, então, dois modestos quartos na rua Neaucourt.

Conseguiram-lhe uma noitada, logo após, em um salão literario, onde se reunia grande quantidade de homens de letras e gente da alta sociedade. Devia dansar completamente nua, sem as cupulas de metal do Museu Guimet. Como naquella época ainda não existia o nú nos "music-halls", é facil imaginar a curiosidade que despertou a dansarina no ambiente nocturno.

Foi logo contratada pelo Olympia. Consagrou-a como grande bailarina maravilhosa toda Paris.

* * *

Em 1906 viajava, para o Egypto. Logo abandona o culto a Siva, e um jornalista de "Le Temps" diz della: "Tornou-se berlinense e fala o allemão com um accento que não tem nada de oriental. Sua esperança é acabar os dias nas margens do Spree..."

Em 1908 está em Paris. Dansa em uma festa. Em 1912, apresenta-se, de novo, em Paris, mas a sua fama declina. Espiritos frios, sobre os quaes sua influencia nunca fôra decisiva, tinham revelado todo o "truc" dessa choreographia dita oriental e sagrada. O marido, a esse tempo, pedira o divorcio, e obtinha sentença favoravel do Tribunal de Arukes. Nesse anno, seu nome desaparece do cartaz. Sabe-se, então, que Mata Hari frequentava uma casa suspeita, onde recebia pares a 1.000 francos por cabeça. É possível que o pago tenha sido exaggerado. É possível também que os pares tenham rareado. O facto é que, um bello dia, de declive em declive, teve que vender todas as suas joias ao melhor offerante. Abandonada por um amante rico, os credores sitiaram-na. Assim, vendeu seu puro sangue "Cacatoes", que só por ella se deixava montar — perda sensível para aquella creatura de extranho caracter.

* * *

A imperiosa necessidade de dinheiro obrigou-a a exercer a espionagem, a soldo da Alemanha. Affirma-se que durante muito tempo se dedicou a esse mistér, desde o anno de 1904, sendo conhecida pela designação de "H-21". O que é absolutamente veridico é que em 1912 Mata-Hari se esforçava por obter dados seguros sobre as actividades militares francezas, e Paul Olivier, redactor de "Le Matin", conta que a bailarina o importunava, na redacção, com perguntas tão insolitas, que acabou por julgar mais prudente deixar de recebê-la.

Algumas semanas antes de rebentar a guerra, Mata-Hari partiu para a Alemanha e, mais tarde, seguiu para Amsterdam, onde a esperava, no Hotel Victoria, o Sr. de With, chefe da espionagem allemã. Exhibiu-se nos theatros de Haya, voltando á França, em principios de 1915, para realizar uma investigação pela qual recebeu a somma de trinta mil marcos. Foi então que o serviço francez de repressão á espionagem recebeu, por intermedio do "Intelligence Service", da Inglaterra, as primeiras denuncias contra Mata Hari e começou a vigia-la.

Em 1916, a pseudo javaneza solicitou permissão para ir a Vittel, localidade onde

se organisava uma base de aviões de bombardeio. Conseguiu relacionar-se com numerosos officiaes, mas as suas attitudes foram tão suspeitas que a expulsaram. Fingiu-se offendida, protestou o seu amor pela França e offereceu-se para servir-a. Simularam aceitar os prestimos da bailarina e para pol-a á prova deram-lhe uma falsa missão na Belgica, convencendo-a de que se tratava de uma missão delicadissima. Devia ir primeiro a Londres e depois a Bruxellas. Indicaram-lhe os nomes de seis agentes que ella devia visitar, todos elles suspeitos, porque não davam senão informações erradas ou falsas. Um era um "double", que trabalhava ao mesmo tempo para a França e para a Alemanha, e que, quinze dias depois, da partida de Mata Hari, era fuzilado.

Do territorio belga, Greta Gsell seguiu para Londres e dahi para Madrid, onde se poz em contacto com Kalle, o addido militar, e com Von Krohn, o addido naval da Alemanha. Aconselhada por esses, tentou seduzir o addido naval da França, que, avisado, não se deixou illudir pelas suas habilidades. Entretanto, os seus trabalhos nem por isso deixavam de ser efficazes para a Alemanha, pois os transtornos aos transportes alliados se multiplicavam.

Em fins de 1916, os allemães a enviaram á França, onde devia cobrar um cheque de quinze mil francos no Comptoir National d'Escompte, de Paris. O serviço secreto francez, entretanto, interceptou o telegramma de Kalle para Amsterdam, de onde pedia que fosse aquella somma consignada a "H-21", numero correspondente ao de Mata Hari. Foi esse facto que robusteceu as suspeitas já existentes e determinou a prisão da bailarina, a 13 de janeiro de 1917. Foi nomeado seu defensor o advogado Chuneu, um ex-amante da aventureira, que nenhuma revelação logrou obter-lhe e que nada pôde fazer por ella, que a 24 de julho, terminado o processo, compareceu perante o Terceiro Conselho de Guerra.

O julgamento se desenrolou a portas fechadas, em absoluto segredo. A accusada confessou suas relações com os chefes da espionagem allemã, na Hespanha e na Hollanda, declarando, porém, que eram apenas de ordem affectiva. Quando o presidente apresentou-lhe o grammma transmittido Amsterdam, pedindo a sa de 15.000 francos pa 21", Mata Hari mostrou-fusa e caiu em contradição foi de balde que usou de meios habituaes de se ante os juizes inflexiv



Quadro celebre, representando Mata Hari, quando em pleno exto artistico, em Paris.

FALTAM AS
PÁGINAS 5 A 8



Raquel Meller, citada como delatora de Mata Hari

defesa do seu advogado foi puramente sentimental. O Dr. Chumet falou da vida dolorosa de sua cliente, da sua afeição especial pelos oficiais e tentou contestar as provas da culpabilidade da espiã, acumuladas no processo, pedindo, finalmente, a absolvição.

Os sete jurados deviam responder aos seguintes quesitos:

A acusada esteve em contacto com os agentes do inimigo na Holanda, Hespanha e França? Introduziu-se nos meios militares para obter informações para o inimigo? Informou o inimigo sobre a proxima offensiva franceza?

A resposta de todos os quesitos foi afirmativa e Mata Hari não escapou á condenação. No momento em que foi executada a sentença, recusou vendar os olhos, patenteando uma coragem pouco commum. Afirma-se que o advogado Chumet lhe assegurava que tudo seria uma simples pantomima e que os fuzis estariam carregados com pólvora secca. A um temperamento romantico como o della, não seria difficil fazer acreditar no embuste que Sardou, com tanto effeito, explorou na "Tosca". E Mata Hari morreu crivada de balas.

A personalidade sensual e extranha da bailarina serviu de thema para varias obras, inclusive uma peça theatral. Houve, mesmo, quem fizesse a sua apologia, como Gomez Carrillo e Henri Hirsch, os quas, sem excluir a hypothese da espionagem, glorificam Mata Hari pelo prestigio da sua arte e da sua belleza e pelo magnetismo impressionante, pelo poder de sedução que era a sua maior arma e que foi a origem da sua propria desgraça.

Existe, tambem, um volume — "O Romance de Mata Hari" — de autoria do pae de Greta Gsell. Esse individuo sem escrúpulos explorou com escandalo o sensacional acontecimento em que se envolveu Mata Hari, compondo uma novella de suas aventuras. Livro feito por algum rabisador obscuro, sob o seu dictado, porque elle proprio, ignorante e grosseiro, era incapaz de redigil-o, representa uma calumnia contra o commandante MacLeod e um amontoado de intrigas e mentiras.

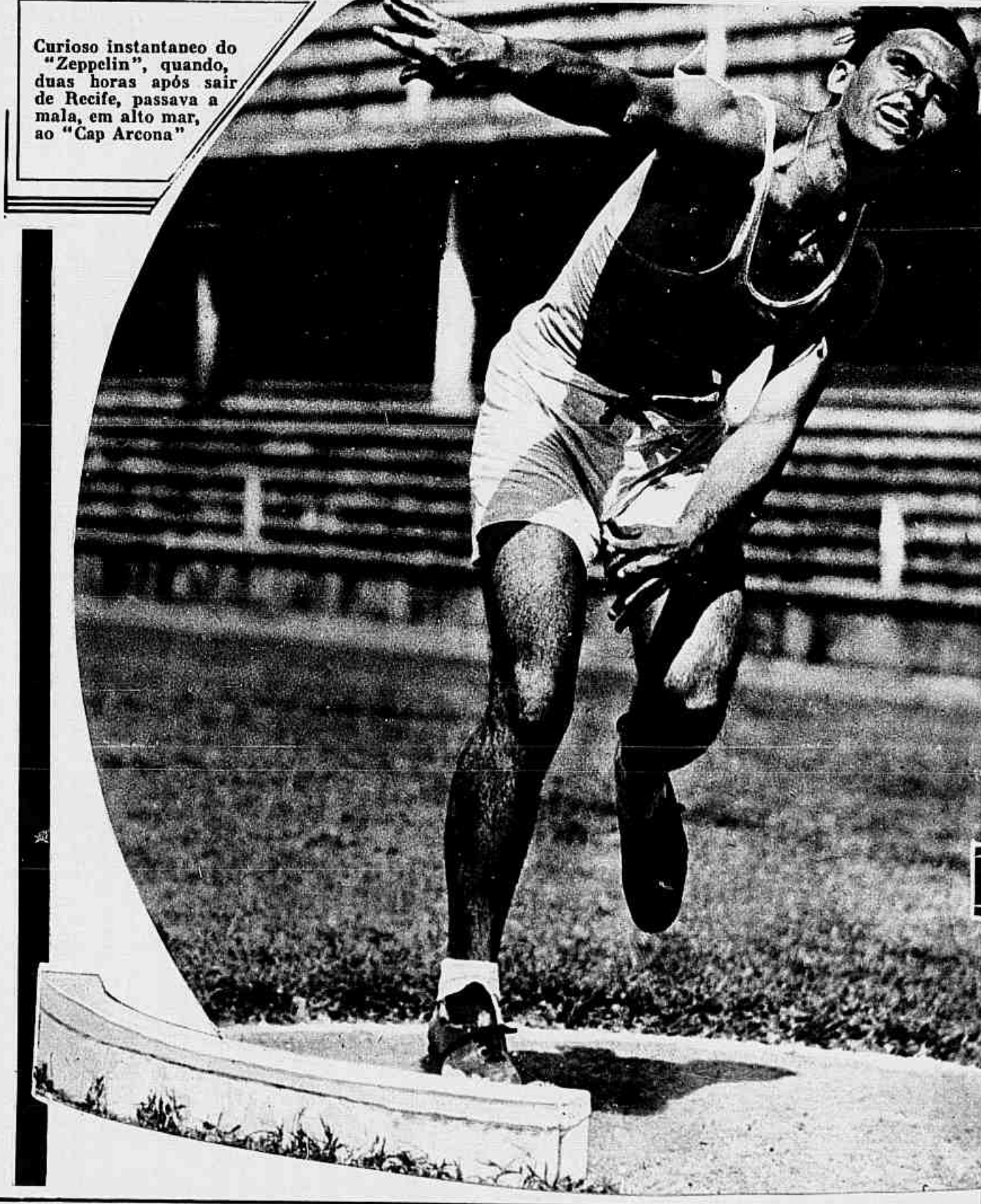
Mata Hari era uma creatura que, a um só tempo, inspirava repulsa e sympathia. Mas sabia dominar o sentimento de aversão com o extranho sortilegio da sua personalidade. Vaidosa, prodiga, ambiciosa, autoritaria, unia a sua astucia de animal selvagem aos mais extranhos e bizarros caprichos que um cerebro normal não pôde conceber. O instincto primava sobre a sua intelligencia, que era apenas mediocre.

Ao lado dos que sacrificaram a vida pela patria, o caso dessa mulher que viveu a soldo na qualidade de espiã não pôde inspirar senão asco. Mata Hari, ou a hollandexa Greta Gsell, não foi mais do que isso. Seu estranho destino, a especie de inconsciencia que a precipitou nessa louca aventura e seu tragico fim poderão talvez despertar piedade. Mas coisa alguma, em sua pessoa, justifica a aureola com que a querem nimbar seus admiradores.

Nas versões criadas em torno da morte de Mata Hari foi, tambem, envolvido o nome do illustre escriptor Gomez Carrillo, que realmente teve relações com a bailarina. Conheceu-a na Hespanha e acompanhou-a a Paris, onde permaneceu até o fim de sua vida. Consta, então, que Gomez Carrillo, official da Legião de Honra, a havia denunciado, o que não é admissivel, pelo comprovado cavalheirismo e galanteria do escriptor. Na época do fuzilamento, vivia tambem em Paris a celebre "tonadillera" hespanhola Rachel Meller, esposa do escriptor. Uma calumniosa versão tambem a deu como delatora de Mata Hari, gesto a que teria sido levada por um accesso de ciúmes provocados pelas relações da aventureira e seu esposo. A propria Rachel Meller, indignada, desmentiu tanto uma como a outra imputação. Essa é a historia tragica da curiosa figura de aventureira que foi Mata Hari, a bailarina diabolica que morreu presa na tela das suas proprias intrigas.



Curioso instantaneo do "Zeppelin", quando, duas horas após sair de Recife, passava a mala, em alto mar, ao "Cap Arcona"



O "pentathlon" academico

Na ultima sexta-feira, sob o patrocínio do Directorio Central de Estudantes, realiso-se, na pista do Fluminense, um pentathlon original, entre academicos, resultando na victoria de Valerio Costa, da Faculdade de Medicina. O magnifico flagrante acima é de Carlos Delamard, que obteve o primeiro logar no lançamento do peso, com um tiro superior a treze metros.

Esta scena representa "bobbies" (policiaes) arrancando as bandeiras vermelhas que foram desfraldadas durante uma manifestação de desempregados, pelas ruas de Londres. As demonstrações dos desempregados estão augmentando devido á approximação do inverno.





A senhorita eleita "Rainha", pelos jovens alunos do Collegio Pedro II, em festa, naquele externato.



Em cima, o baile mensal do veterano Club de São Christovão. Em baixo, um detalhe da festa dos "jagunços", no Natação e Regatas.

O Rio que se diverte

Em cima, um flagrante do baile da União dos Empregados do Commercio, no Palacio das Festas. Em baixo, a festa dos "Independentes", da Banda Lusitana.



Das Comedias das Comedorias

Dois
actores
de
forno
e
fogão

"O Solar dos Barrigas" — Manoel Rocha e Manoelino Teixeira...

Tratava-se, positivamente, de theatro e dos bons.

"O Solar dos Barrigas", uma das obras mais populares de Gervasio Bato. Manoel Rocha e Manoelino Teixeira, dois dos actores de mais prestigio em nossos palcos.

O primeiro aportara aqui com Chaby Pinheiro. Vinha um nome feito de Portugal, e aqui grangeara logo as melhores sympathias.

Em "Negocios são negocios", no famoso "Conde barão", em "A garota", em "O modelo", impuzera-se por sua actuação, sempre destacada. Formara depois no elenco Roulien com a responsabilidade de grandes papeis em "Sorrisos da vida", "O irresistível Roberto", "Terra de todos", etc.

Manoelino Teixeira é o actor que vae do galã brilhante aos mais grotescos typos de revista, sempre com a mesma probidade artistica. Mas a sua especialidade é a composição dos typos populares da galeria internacional.

No allemão da "Francezinha do Bataclan", no portuguez de "Foi ella que me deixou", no turco do "Belchior da sorte", no italiano de "Bancando o maluco", no mulato pernóstico do "Mimoso colibri", Manoelino Teixeira marcou victorias memoraveis.

Ultimamente, eram ambos figuras de alto relevo no elenco da Companhia Nacional de Sainetes, que trabalhava no S. José.

Ver os dois comicos a uma porta em que se destacava o titulo de uma peça que fez época, era pensar naturalmente em theatro.

E foi guloso de um bom espectáculo que penetrámos naquella sympathico edificio inaugurado ha dias na rua do Senado.

— Temos hoje funcção? — indagamos logo á entrada.

— Hoje e sempre — apressou-se em informar o Rocha.

— Mas as "comidas" agora são outras — esclareceu o Manoelino.

— Como outras?

— Agora são das authenticas...

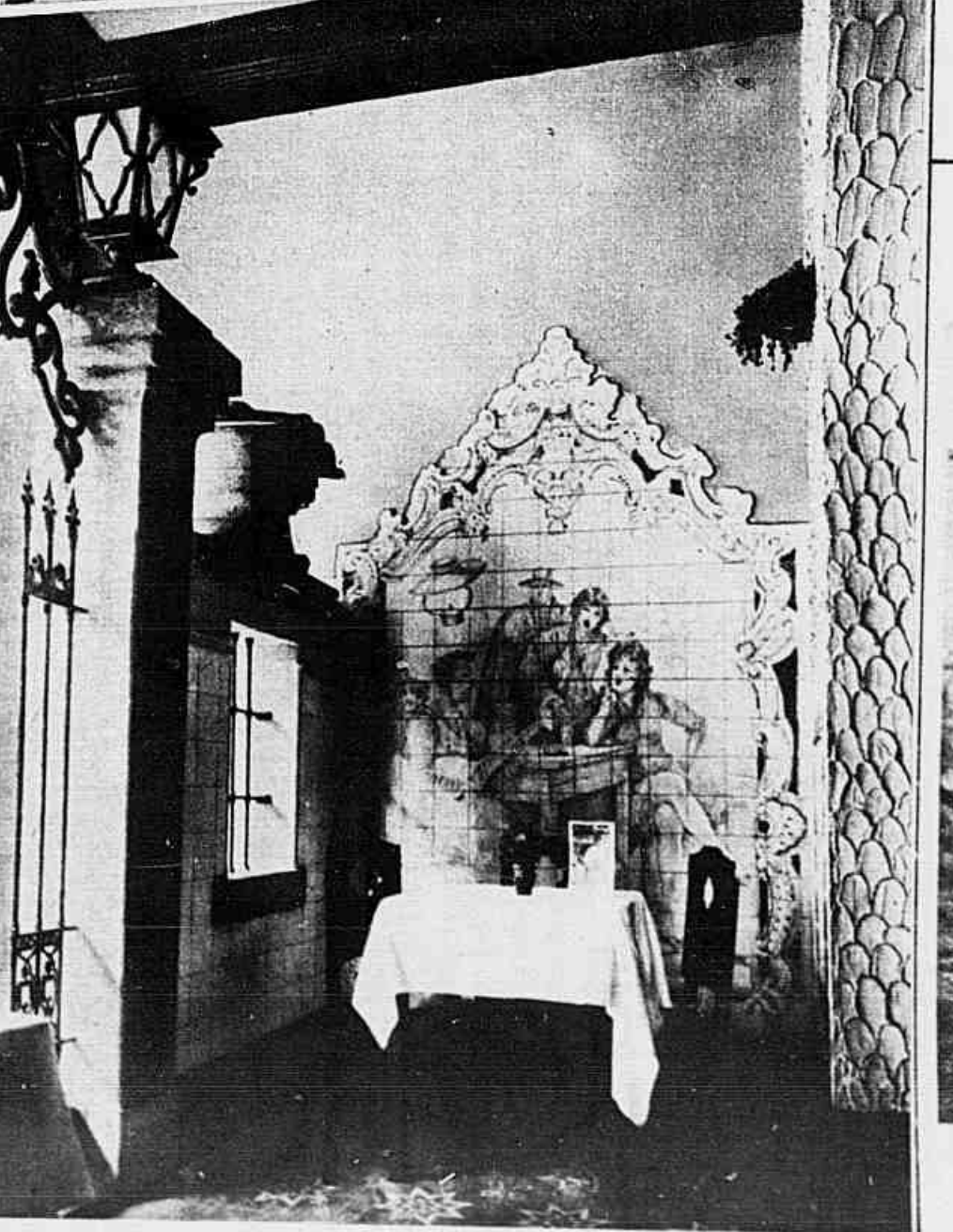
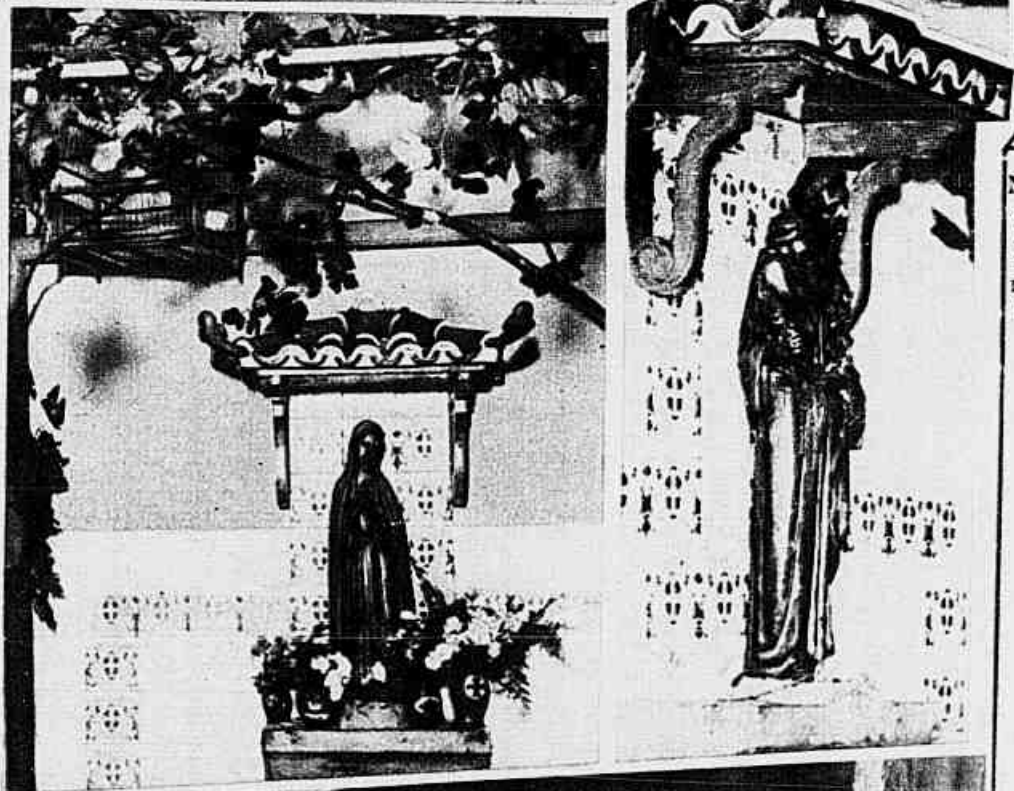
E eram. Das comedias, o Manoelino e o Rocha tinham passado ás comedorias, transformando-se em proprietarios de uma casa de petisqueiras, a que deram o nome suggestivo de "Solar dos Barrigas".

Mas não perderam o sentimento esthetico.

O interior do "Solar dos Barrigas" é de arte requintada. A sala geral, a copa, os gabinetes reservados são decorados com alto senso artistico. Melhor do que qualquer descripção attestam-no as photographias que illustram esta ligeira nota.

É em ambiente de tão apurado gosto, que Manoel Rocha e Manoelino Teixeira offerecem agora ao seu grande publico iscas, peixadas, caldo verde...

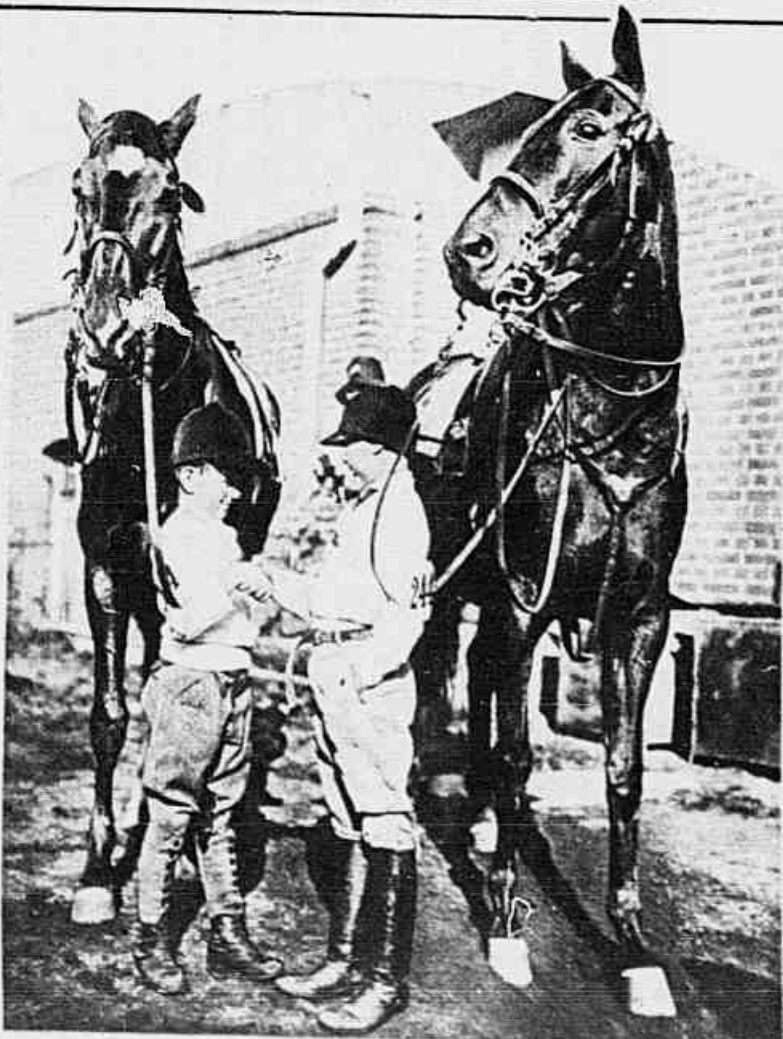
Para alguma coisa havia de servir o theatro nacional...



Eleuterio,
mestiço do-
minicano,
tem a voz de
Caruso.

Eleuterio Britto, mestiço de S. Domingos, possui uma voz maravilhosa, segundo testemunham peritos na arte — uma voz cuja riqueza de timbre e rara expressividade lembram a de Enrico Caruso. A viúva do celebre tenor italiano costuma ouvir-o tempo longo, recordando o esposo perdido. Os admiradores do inigualado tenor também o ouvem com infundo prazer espiritual, e Eleuterio é considerado, em certos círculos, como o sucessor natural de Caruso.

Nilza. Esta interessante creança é filha do engenheiro Dr. Adhemar Jobim e de sua esposa D. Isaura Pinheiro Jobim.



Rudi Hisch e Curt Sachi, dois petizes allemães, de 8 e 5 annos, que participaram de uma reunião hippica infantil, no prado de Turf Halle-Saale (Berlim).

QUANDO V. EX.ª QUIZER UM CHAPÉO ELEGANTE, DE OPTIMA CONFECÇÃO E NA MODA, PROCURE **St. Dama** NA RUA SETE DE SETEMBRO, 167. A CASA QUE APRESENTA AS MAIS ALTAS NOVIDADES.



*Sarah Villela
e sua arte.*



Meu
modelo

Sarah Villela de Figueiredo é uma artista de sensibilidade singular, e suas exposições representam sempre um acontecimento auspicioso nos círculos artísticos. A gentileza aristocrática da sua feição de pintora, a doçura de colorido, a superior interpretação de motivos afiançam-na como figura de destaque na sua geração.

Os quadros que estampamos, parte da sua exposição no Palace Hotel, exprimem a arte linda e nobre de Sara Villela.

"Zilah"

Fulminados por descarga electrica de seis mil volts

No municipio de Monte Azul, em S. Paulo, ocorreu um desastre impressionante, pelas circunstancias singulares que o cercam.

Voltavam da fazenda Avanhadava, propriedade do Banque Francaise et Italienne, os colonos Marianna Luiza Nascimento e Carolina Maria da Silva, esta trazendo ao collo o seu filhinho Luiz. No caminho, entre Bebedouro e Turinca, a ponteira metallica do guarda chuva tocou num fio da linha de electricidade, que se despegara de um poste apodrecido. As infelizes mulheres e a creança receberam em cheio a descarga de 6.000 volts, caindo fulminados instantaneamente. Toda a população do municipio se consternou com a horrivel fatalidade.

A gravura mostra o drama em sua singela e impressionante realidade: Carolina caída sobre o filho e a companheira, e o poste fatidico, notando-se o fio desprendido, ainda com o isolador pendente.



A senhorita Yolanda Pereira, eleita, consecutivamente, representante do Rio Grande do Sul e do Brasil, no Concurso Internacional de Belleza, realizado pela A NOITE, em 1930, tendo conquistado o posto supremo de "Miss Universo", contrahiu casamento com o engenheiro Roberto Martin.

"Miss Brasil", pela radiante expressão do titulo que lhe foi conferido, é uma figura familiar aos brasileiros, e este passo do seu destino certamente interessa a todo o Brasil.



....Então, até logo.
Não esqueça a farinha
VITAMINA

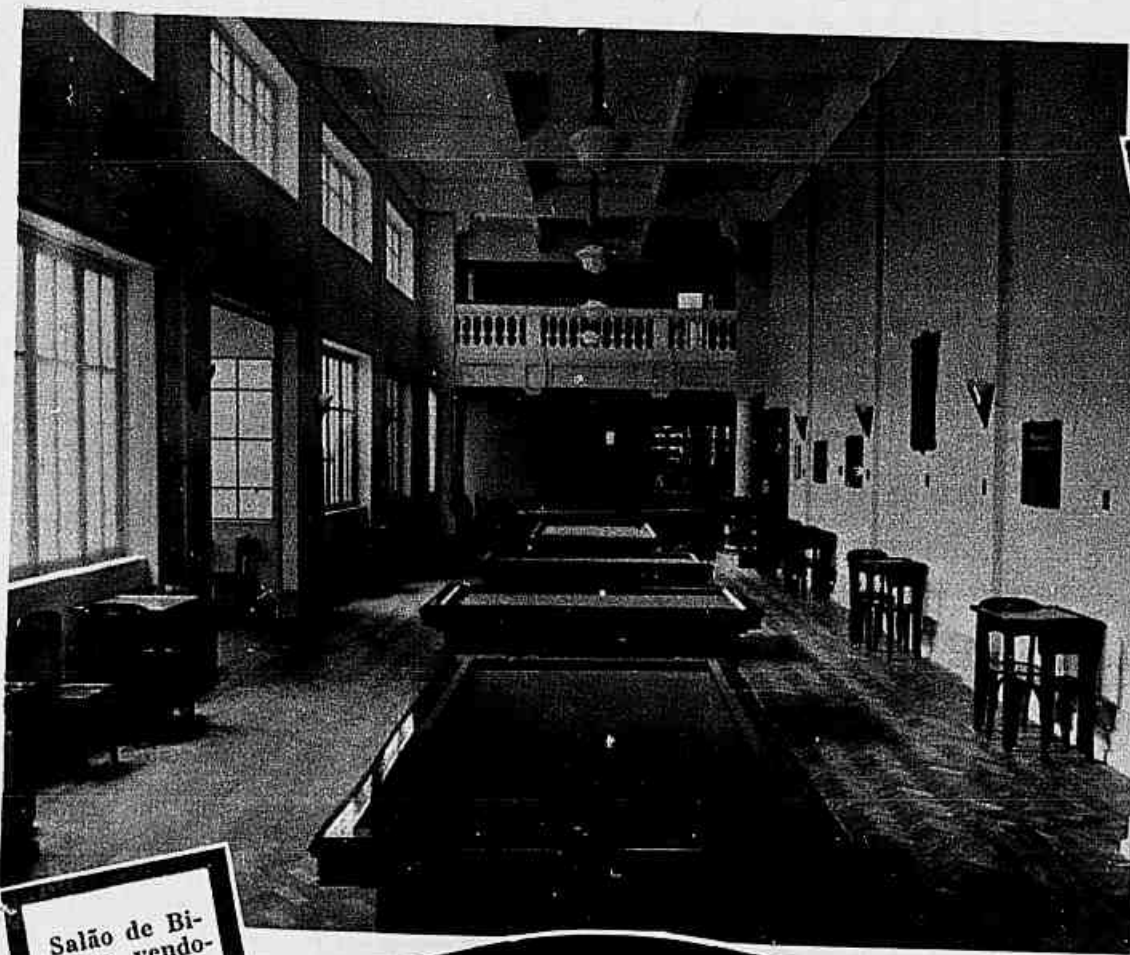


As novas e modernas instalações do CLUB GYMNASICO PORTUGUEZ

Ao mesmo tempo que commemora o seu 63º anniversario de fundação, o Club Gymnastico Portuquez enriquece suas installações, dotando-as de novos recintos e aparelhamentos, conforme ás suas finalidades sociaes. Sociedade fundada ha longos annos, contando toda uma honrosa tradição de prestimos offerecidos á collectividade, o Club Gymnastico Portuquez ainda uma vez evidencia o justo espirito de aperfeigoamento que o tem inspirado em sua existencia, e que lhe tem firmado o prestigio como uma das mais uteis e brilhantes instituições de iniciativa privada no Rio.



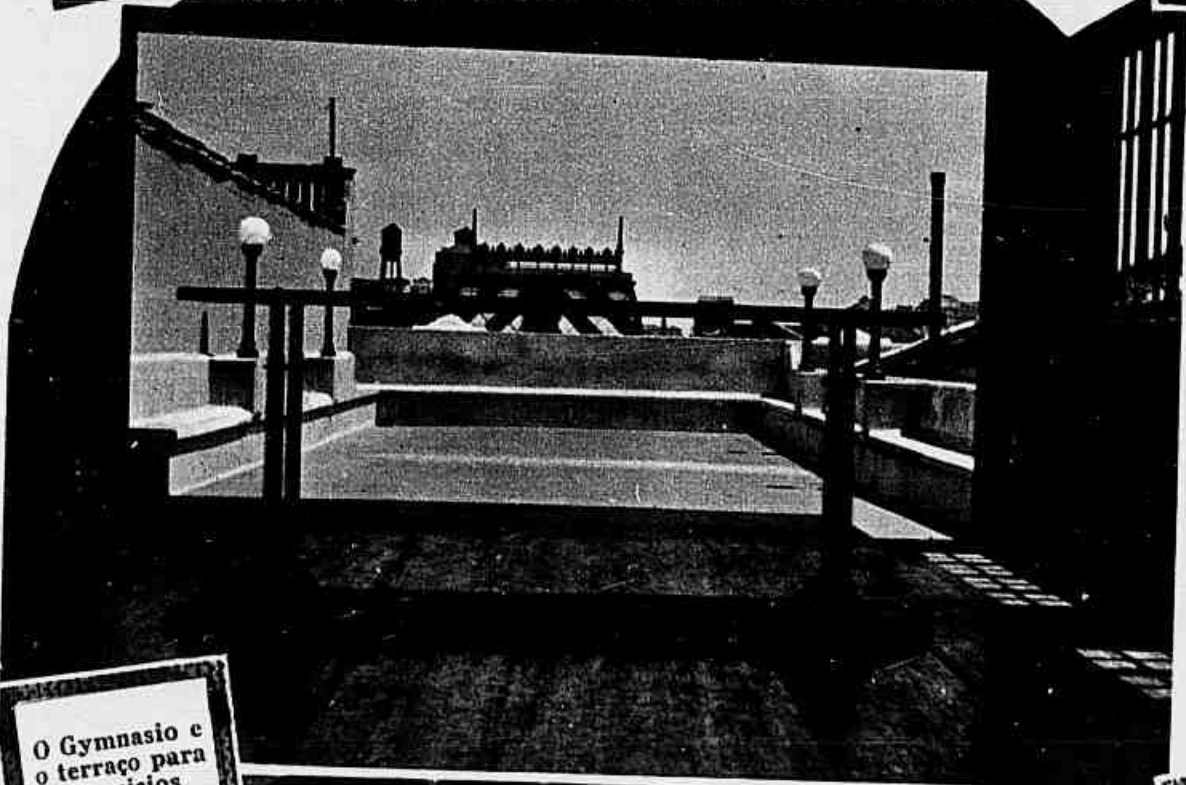
A elegante
Bibliotheca



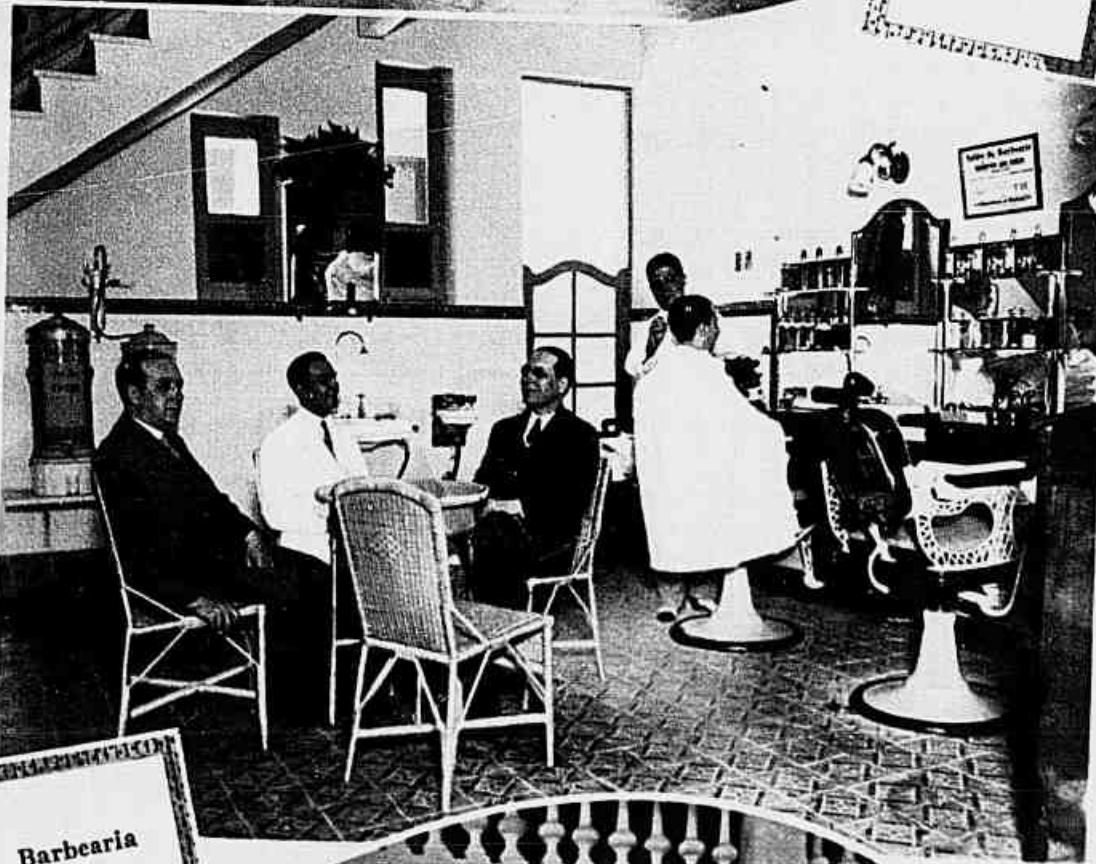
Salão de Bi-
lhares, vendo-
se ao fundo
o Bar



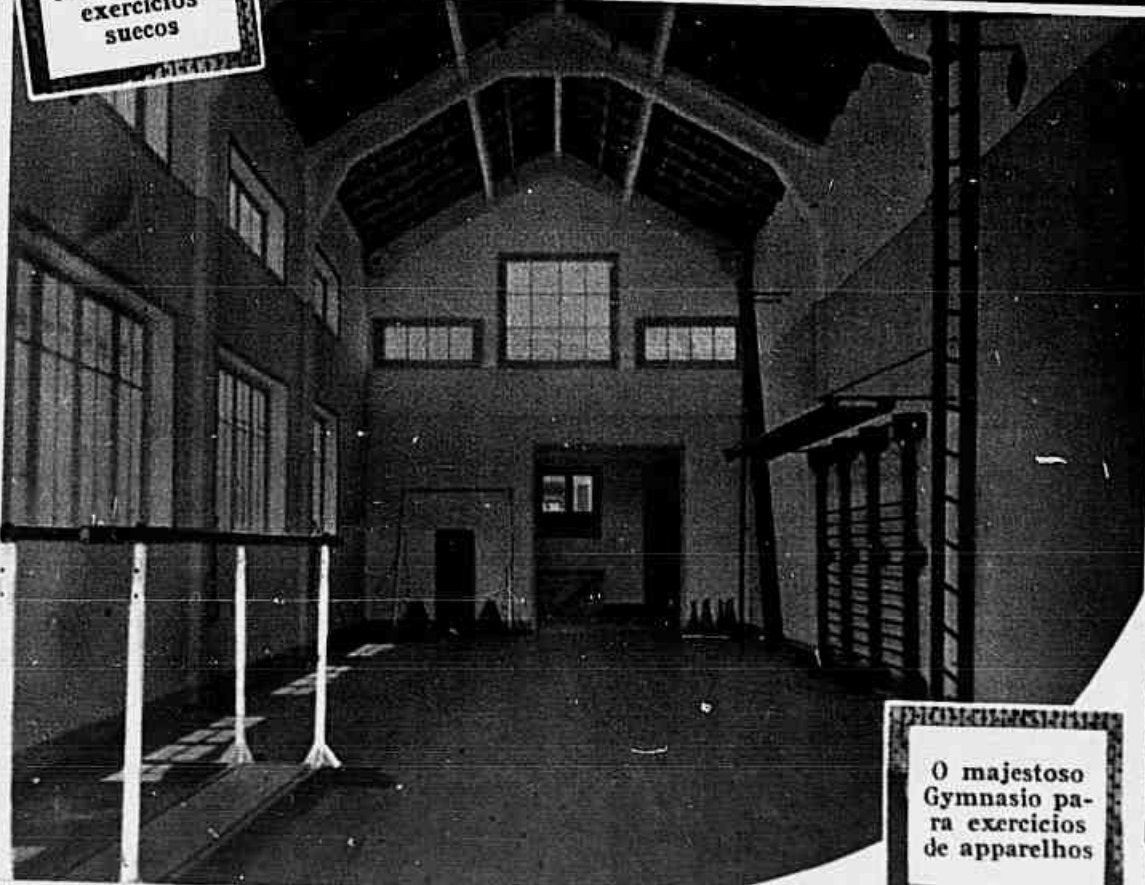
Salão de
jogos



O Gymnasio e
o terraço para
exercícios
suecos



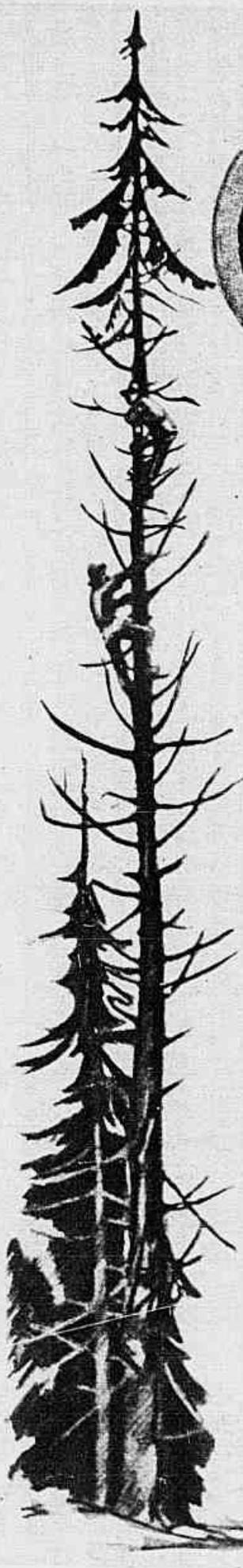
Barbearia



O majestoso
Gymnasio para
exercícios de
aparelhos



O magnifico
Bar, estylo
americano



O SALTO DA VÍNGANÇA

A. L. CARSON

cobalto. A noite era clara e sorridente. As primeiras tres milhas foram feitas seguindo o curso do Arkansas. Voltámos, depois, para o sul costeando o Cottonwood, pequena corrente tortuosa e cristalina. Tínhamos feito quasi tres milhas, acompanhando-a, quando passámos a ultima barranca da região a uma hora da manhã. A habitação era occupada por um senhor idoso de nome Price, boa alma antiga, vivendo uma vida de eremita. Eram duas horas da manhã quando a lua desaparecera por detrás dos picos do occidente, deixando-nos no meio da floresta em completa escuridão. Snyder, mais acostumado do que eu, começou em breve a distinguir os objectos. Bem sabíamos que aquellos bosques e outeiros eram infestados de animaes selvagens, como os ursos, as pumas e os lynxes. De facto, de vez em quando, ouviamos o rugir distante de uma puma, que nos causava um arrepio ligeiro de apprehensão, ao passo que proseguíamos na jornada, por entre os ramos quebrados e o chão humido e escorregadio da matta.

Iamos andando assim, quando, de repen-

Subimos ambos até quando nos pareceu duvidosa a resistencia do pinheiro e possível uma queda ingloria e desastrosa.

— "Viste o urso?" — perguntei a Snyder.

— "Não. Mas, ouvi o quebrar dos galhos na matta."

Essa resposta não me satisfez. Nem estava eu satisfeito com a posição incommoda em que me achava, encapitado em um galho já meio velho de pinheiro, sentindo a briza fria da madrugada, que soprava das montanhas cobertas de neve, á distancia, penetrando sorrateiramente pelo pescoço e hombros, causando-nos arrepios.

— "Vou descer", disse eu afinal. "Prefiro ser comido por um urso a ficar nesta geladeira."

No momento em que acabava de falar, ouviu-se o rugido de uma puma. Snyder tentou, anciosamente, persuadir-me a permanecer no alto da arvore até o raiar do dia. Eu, porém, sentia já as pernas dormentes e não podia manter-me naquella posição por mais tempo.

Desci, pois, da arvore, deixando meu companheiro no seu posto. Havia pelo chão, em derredor, abundancia de lenha secca e em



Foi em Pueblo, Colorado, que succederam as estranhas aventuras que vamos narrar, enquanto dois engenheiros de minas Charles Snyder e Brown procuravam diligentemente o metal precioso, entre os picos de Sangre de Christo, nos montes Rochosos. Tinham encontrado espalhados por todos os lados abundantes fragmentos de quartzo, cuja proveniencia ainda não haviam podido explicar. O ouro, entretanto, permaneceu occulto aos olhares dos dois exploradores que, passados alguns mezes renunciavam á tentativa.

Snyder tempos depois contou-me a historia de sua peregrinação pelos Montes Rochosos. A attracção da viagem, o encanto da aventura e a fascinação do desconhecido fustigaram-me o desejo e o interesse de tentar por minha vez a sorte. Além disso, já tinha sido engenheiro de minas, sendo conhecedor do assumpto e tinha certa esperança de dar com o veio que illudira a pericia do meu amigo. Tinha tambem direito a umas férias depois de estar a trabalhar continuamente por diversos annos. Resolvemos pois, eu e Snyder nos transportarmos áquellas paragens. Para esse fim obtivemos ferramentas, camas e tendas de campanha, utensilios culinarios e provisões de conserva para dez dias no caso que nos faltasse a caça. Inutil acrescentar que levamos nossas carabinas de caça e revolvers de algibeira, além de abundante munição. Tomamos o trem em Pueblo viajando pela margem do Rio Arkansas, através da Garganta Real e do Grande Canyon de Arkansas até Coto-paxi, pequena aldeia somnolenta de umas dez casas, sem contar o deposito de viveres.

Chegámos ás dez horas da noite e o unico armazem que existia estava a fechar as portas. Snyder mostrava-se ancioso por partir e conhecia perfeitamente o itinerario. Decidimos, pois, não esperar pelo raiar do dia, porém, seguir a pé, carregando ás costas nosso material, pois era impossivel obter animaes áquella hora da noite. A lua cheia brilhava com fulgor no firmamento cor de

te, Snyder voltando-se com rapidez e largando no chão o fardo que trazia, murmurou-me afflicto ao ouvido:

— Depressa... um urso...

Deixei cair no chão o meu carregamento e corri desesperadamente nos calcinheiros de Snyder que partira á minha frente, dirigindo-se para o norte. Ha pouca distancia, nossa, felizmente, havia um agglomerado de altos pinheiros, erguendo-se á grande altura e deixando ver uma infinidade de galhos rígidos e sem folhas, como braços abertos, desde a base a quasi o cimo das arvores e de onde pendiam ramos escuros, como se fossem os tetos superpostos de um pagóde chinês.

Chegados ao pé de uma das arvores, e sem demorar um instante para olhar para trás ou hesitar um momento, para tomar qualquer deliberação, instinctivamente comeccei a trepar até o momento em que me pareceu que o tronco da arvore se tornara fino de mais para suportar o meu peso. Olhando para cima, vi Snyder a dez pés acima de minha cabeça. Decidi-me a ficar onde estava e tentar a minha sorte com o urso. Se proseguissemos corriamos o risco de quebrarmos a arvore e terminarmos a nossa carreira prosaicamente, de ossos partidos, ao pé da mesma. Tendo afinal nos firmado em nossa posição, nos acomodámos o melhor que pudemos, para passarmos a noite.

fui despertado, repentinamente. Snyder que notára o fogo crepitando em baixo e vira-me deitado, ao calor do mesmo, em vez de ter servido de pasto ao appetite voraz de alguma fera imaginaria, poz-se a descer da arvore.

Estava eu immerso em somno profundo e não ouvira o estalido dos galhos quebrados á proporção que meu amigo descia, quando um dos troncos que eu puzera de encontro a arvore para me proteger do vento rolou de sua posição, caindo sobre mim. Foi tão brusco o meu despertar, que em menos de dois segundos tinha saltado um grito e dado um salto para junto da fogueira, de revólver em punho. Snyder, entretanto, gritou-me que descia e, ao vel-o, reassegurei-me.

O dia começava apenas a raiar, e já se podia tenuemente distinguir os objectos. Juntámos algumas brazas da fogueira e preparamos almoço. Um pouco de carne que traziamos e que assámos na briza, café e bolachas, que souberam magnificamente bem ao nosso paladar depois da noite movimentada que tivemos. Momentos depois fomos buscar as nossas ferramentas e continuámos a marcha, sempre a subir o trilho da serra. Meio dia de caminhada monotona, e era mais ou menos uma hora da tarde, quando chegámos aos montes que iam ser objecto de nossas investigações. O nosso primeiro cuidado foi cortar madeira para o barracão que construímos no alto de uma passagem. A fonte mais perto ficava a meia milha de distancia, e para attingil-a tinha-se que fazer um grande numero de subidas e descidas. Procuramos, portanto, obter agua derretendo neve de uma pequena geleira, perto do nosso acampamento, tendo obtido alguns litros. Quando chegou a noite, tínhamos quasi tudo organizado, graças á nossa actividade incessante, e accommodamos-nos, depois de jantar, para passarmos enfim a noite ao abrigo das feras. Nossa barraca, entretanto, não era nada quente. Traziamos pesados cobertores de lã — a briza glacial da montanha soprava de momento em momento, penetrando nas frestas da madeira, arrepiando-nos os ossos. De todos os lados ouviamos o rugido de pumas, algumas das vezes bem perto de nós. Decidimos transportar o pouso para o poço da mina antiga, que tinha uns quinze pés de profundidade e onde ficaríamos abrigados do vento frio. Pela manhã, o vento cortava. Nosso café, que guardáramos da vesperta, estava gelado na lata em que o deixáramos — assim como a agua que derreteramos.

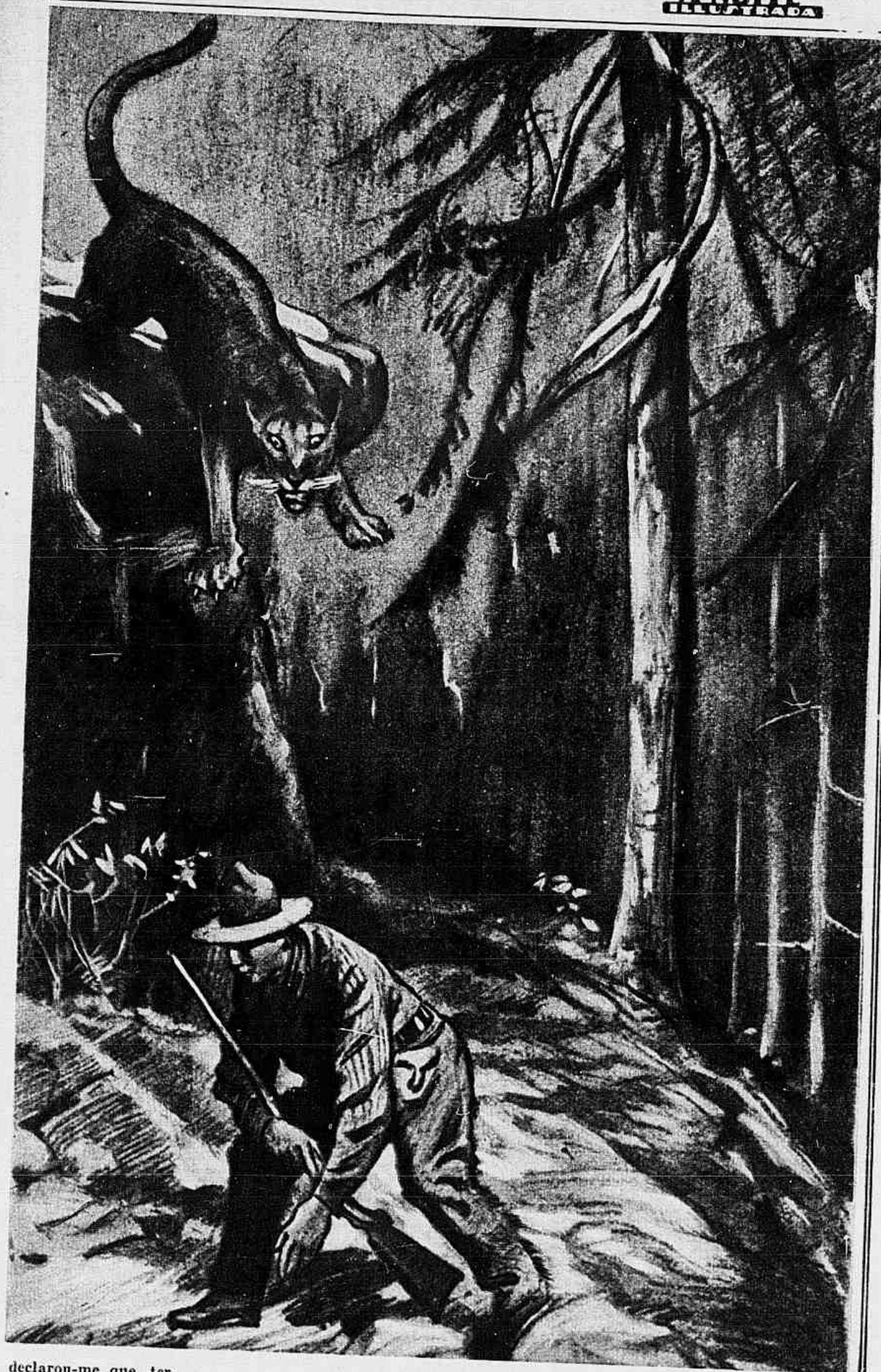
No dia seguinte demos inicio á caçada ao ouro, tendo luctado com ardor para descobrir o veio do metal, que já uma vez illudira meu amigo. Foram baldados todos os nossos esforços. No fim de dez dias, cansados e desilludidos, fomos forçados a renunciar e decidimos voltar. Demais nossas provisões estavam se esgotando, e, embora houvesse abundancia de caça, não era a caça que vieramos procurar áquellas solidões.

Empacotámos nosso material e partimos de volta. Havíamos feito menos de uma milha por entre os rochedos e riachos, quando avistamos uma enorme puma cinzenta, que tinha estado a se aquecer aos raios do sol. Ao ver-nos, entretanto, esgueirou-se por um matto denso e vimol-a, afinal, que penetrava em uma caverna. Estávamos com pressa de chegar em casa. Não a inquietámos e proseguimos nosso caminho, attingindo finalmente a estação do caminho de ferro, que nos levou a Pueblo, onde ao chegar, Snyder



De chofre, partiu como uma flexa, em direcção á saída da gruta

A Cera Mergolized é a arte magica do embelezamento



declarou-me que terminantemente abandonara a mania de ser mineiro.

Mezes depois, por ocasião do início da estação de caça, narrei minha viagem e os encontros com animais que tivera, a dois de meus amigos, caçadores apaixonados, Frank Lellis e William Beck, e ficou decidido afinal, entre nós, que iríamos novamente à velha mina, e caçaríamos um pouco.

Levamos Winchesters de repetição, calibre doze e bastante munição, material de acampamento e provisões para duas semanas. Muni-me também de um stock de fogos de bengala brancos afim de os lançarmos acessos em alguma caverna onde vissemos, como da vez primeira, alguma puma refugiada.

Levamos nosso material às costas de alguns muales. Tendo chegado ao local, deixei Lellis e Beck examinando a mina e parti pela redondeza à procura de caça. Da puma não vi nem signal. Abati, porém, dois cabritos selvagens, que trouxe de volta ao acampamento. No dia seguinte parti para Pueblo. Tínhamos combinado que ao expirarem as duas semanas eu voltaria à mina, com provisões. Passado esse tempo, estava eu de volta à pequena estação de onde teria de partir a pé, para onde me esperavam meus companheiros."

Era noite fechada e fria. As únicas luzes eram os sinais das agulhas da linha ferrea. Sentia-me resfriado de mais para conciliar o sono na estação. Resolvi partir imediatamente, sem esperar o raiar da aurora. Decidi tomar um outro caminho, que atravessava o Canyon Pole Gulch, que tinha sido limpo, toda a madeira tendo sido derubada há pouco tempo. Fizera umas seis milhas, quando começou a chover. Eu sabia da existência de um velho tunnel de mina, perto do local onde estava, e para lá dirigi meus passos. Não tive dificuldade em en-

Uma diferença de duas pollegadas livrou o caçador de morte imediata.

contral-o. Antes de penetrar, contudo, accendi um dos fogos de bengala e tendo verificado que estava livre de animais ferozes, accendi, á entrada, um bom fogo e me accomodei sem incidente para passar a noite. O rugido de feras na vizinhança proxima, mais tarde, impediu-me entretanto, de conciliar o sono. Sentei-me e aguardei o despertar do dia. Como este pouco tardasse em raiar, preparei o almoço, e dentro em breve achava-me a caminho, a briza cortante da madrugada fustigando-me as costas.

La passando por um caminho arenoso, quando notei pégadas enormes de puma. Acompanhando-as, vi a cerca de uns sessenta metros uma colossal puma, observando-me da beira da estrada. Embora de tamanho pouco vulgar, estava magra como se não tivesse tido uma refeição completa há já algumas semanas. Soltei um forte assobio, ao que ella rugiu em resposta, descendo rapidamente pela encosta e perdendo-se de vista no Canyon, abaixo de mim. As pumas, em geral, não atacam directamente o homem. Só depois de atacadas, feridas, ou premidas pela fome. Apresssei-me em chegar ao acampamento, onde tendo narrado meu encontro, decidiram meus companheiros irem imediatamente em procura da fera Acalmei-os, então, um pouco, lembrando-lhes de que tinha feito longa viagem. Esse argumento decidiu-os a esperar a manhã seguinte.

Chegada esta, partimos pela madrugada para a montanha em busca da toca da minha conhecida. Escolhemos um bom ponto de observação e esperamos pacientemente. Eram dez horas do dia, mais ou menos, quando a avistamos afinal. A fera saia de

uma caverna para esquentar-se aos raios do sol. Um tiro mal dirigido apenas raspou a ponta da rocha sobre a qual a fera tinha se estirado, o que fez-a soltar um rugido e entrar novamente para a caverna.

Descemos rapidamente a encosta e tendo chegado á entrada da gruta, tentámos olhar, cautelosamente, para o interior. Nada vimos, entretanto.

Dentro reinava a treva mais profunda. A entrada do buraco tinha uns cinco pés de altura por quinze de largura. Começamos a discutir sobre quem iria accender o fogo de bengala para forçar a puma a sair da toca. Afinal tiramos a sorte. Esta decidiu-se por Lellis, que protestou, dizendo que não tinha sido a sorte tirada correctamente. Recomeçamos; desta vez foi Beck o contemplado, que também procurou escapular, com mil subterfugios. Achei impaciando-me, e dizendo-lhes que iria eu, já que elles não tinham coragem, pedindo-lhes ao mesmo tempo que ficassem a alguns passos da entrada para atirar na fera quando essa saísse.

Levava no bolso quatro fogos de bengala e meu revólver Colt e tive de entrar na cova de gatinhas. Esta, em breve, mostrou ser uma ampla caverna, de uns vinte pés de largura e uns dez pés de altura, cheia de infractuosi-

dades e stalactites. Apenas pude-me pôr de pé a um canto, accendi dois dos fogos, tendo o cuidado de encostar-me bem á parede para dar livre saída á fumaça. Eu sabia que esta não ousaria atacar-me enquanto o fogo intenso da tocha queimasse. Fui aos poucos penetrando na caverna, até que, depois de uns dez ou quinze passos, avistei, a um canto, a puma. A principio eram somente duas pequenas bolas de fogo que eu via movendo-se para um lado e para o outro. Depois a sua silhueta accentuou-se á luz do fogo de bengala, e vi-a que, presa de uma furia sombria, andava, agitando a cauda nervosamente, de um lado para o outro. Dardejou-me um olhar feroz. Nesse instante tive desejos de voltar. Lutei contra o enfraquecimento da coragem, tendo feito uma curta oração, cerrei os dentes com força e adantei-me, cautelosamente, alguns passos, cosendo-me sempre á parede afim de deixar livre á fera o maior espaço possível, para sua retirada. O tecto da caverna ia baixando, visivelmente até que mal podia me encaminhar. Chegara o momento decisivo.

Pareceu-me, nesse instante, que a fera ia saltar em minha direcção. De facto ella se encaminhou para meu lado. Senti no coração o bater peculiar aos momentos solennes. Resolvi, entretanto, vender a vida cara: saquei do meu Colt, disposto já a disparar e lancei um dos fogos de bengala em direcção á fera. Esta saltou para trás, com um rugido de arripiar o sangue, que ecoou como um trovão pela extensão da caverna. Isso armou-me de coragem, pois a tocha accessa tinha acovardado a puma. De repente, partiu como uma seta em direcção á saída da gruta. No momento em que passava, visei-a e disparei a arma. Estava certo de tel-a ferido — o animal, porém, continuou mais velozmente a sua retirada, como si o tiro lhe tivesse dado azas. O ruido da detonação, nesse recinto estreito, quasi me ensurdeceu. Tendo feito, entretanto uma rápida investigação na caverna, encontrei varias ossadas de cabritos selvagens e outros animais. A fumaça sulphurea tornava rapidamente o ar irrespiravel no interior; apresssei-me em sair daquelle antro.

Ao approximar-me da entrada, notei no chão da gruta pingos frescos de sangue, que confirmaram minha convicção de ter acertado o alvo.

Ao emergir á luz do dia, ainda meio sufocado pelos gazes sulphureos e com os olhos doloridos do esforço que empregara para seguir os movimentos da fera á luz brilhante das tochas, gritei por meus compa-

nheiros. Estes contaram-me que a puma se precipitara para fóra da gruta passando perto delles com a rapidez de um relampago, e que haviam dado uma descarga, mas que o animal se sumira no meio dos pinheiros, para os lados do Canyon.

Um numero maior de pingos de sangue deixava patente que alguns dos tiros deviam ter acertado o alvo. Resolvemos seguir a pista do animal e assim fizemos perto de meia milha, acompanhando o Canyon até o momento em que, de repente, falharam os sinais de sangue.

Emquanto estavam procurando em redor de nós pela pista perdida, o animal achava-se agachado no cimo de um monticulo observando todos os nossos movimentos. O sopro da vida esgottava-se nelle aos poucos — estava ainda porém resolvido á vingança. No momento em que Lellis se abaixava para examinar o que pareciam pégadas, a puma, que não tínhamos notado, saltou sobre nosso companheiro.

A sorte de alguns segundos — a felicidade inaudita de duas pollegadas de distancia, livrou Lellis de preceder a fera no reino de além-tumulo. As patas deanteiras daquella passaram a duas pollegadas de sua cabeça; as trazeiras, entretanto, apanharam-no, fazendo-o rolar a alguns metros abaixo da ribanceira.

Estávamos, porém, felizmente de promptidão, e com a rapidez que o momento exigia, enviámos á fera duas balas no cráneo, que lhe puzeram termo á existencia. Ao examinarmos o cadaver verificámos que o tiro do meu revólver a atravessara de lado a lado. Era uma das maiores pumas que já havíamos visto durante nossa vida de aventuras. Pouco tempo nos demoramos naquellas paragens. De volta a Pueblo, mandei preparar o couro da puma e fiz delle um tapete. E, quando, ás vezes, sentado em meu salão, contemplo aquella cabeça e relembro aquelle olhar feroz, sinto que os dias antigos de pugnas venatorias renascem na minha imaginação, e o sangue me palpita apressado nas veias, enchendo-me do entusiasmo vigoroso e da coragem aventureira de outros tempos.



São a mais impressionante novidade da moda de 1931, os ultimos modelos recebidos de Londres e rigorosamente executados pelos contra-mestres da

Alfaiataria Guanabara

RUA CARIOCA, 54

2-000

Deu-se em São Luiz, capital do Maranhão, um facto que impressionou profundamente a opinião publica. O pharmaceutico Avelino Rezende, estabelecido naquella capital, foi atacado por um tubarão, quando, em companhia de diversas pessoas, se banhava em uma das praias locaes. O homem e a fêra marinha se empenharam em luta, aquelle apenas em defesa, á vista de varias testemunhas. Quando soccorrido e libertado do tubarão, o banhista tinha o corpo cortado á dente, sendo que as visceras abdominaes se encontravam expostas.

O pharmaceutico velu a fallecer, pouco depois, em consequencia dos ferimentos.

